



Concurso Público para Provimento de Cargos da Carreira Técnico-Administrativa Edital n° 32/2010

Código: **TD-04**

Cargo: Técnico em Enfermagem

Caderno de Questões

Abra este CADERNO DE QUESTÕES SOMENTE quando o fiscal de sala autorizar!

Leia as instruções abaixo

- 1 Verifique se este caderno de questões destina-se ao cargo para o qual você está inscrito.
- 2 Após a autorização do fiscal de sala, confira se este caderno contém **45 (quarenta e cinco)** questões numeradas de 01 a 45 e se todas as páginas estão com a numeração correta.
- 3 Acompanhando o caderno de questões, você receberá **01 (um) CARTÃO DE RESPOSTAS**. Confira o seu nome, o número de inscrição, o código da área e o cargo para o qual você concorre.
- 4 Se houver alguma incorreção em relação a qualquer um dos itens acima, comunique-a imediatamente ao fiscal de sala. Caso não se apontem as incorreções, serão de sua responsabilidade os prejuízos que elas possam lhe causar no Concurso.
- 5 Você dispõe de **4 (quatro) horas** para fazer a prova.
- 6 Durante a realização da prova, **NÃO** é permitida comunicação entre os candidatos, consulta de qualquer espécie, uso de telefone celular ou de qualquer outro aparelho eletrônico.
- 7 O **CARTÃO DE RESPOSTAS** não pode ser dobrado, amassado, manchado ou rasurado, devendo ter a sua assinatura no campo a ela destinado. Nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.
- 8 Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que adequadamente responde a cada uma delas. Marque a resposta no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, cobrindo fortemente, com caneta esferográfica de corpo transparente de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra escolhida, conforme o exemplo abaixo:

A	<input checked="" type="radio"/>	C	D	E
----------	----------------------------------	----------	----------	----------
- 9 Há somente uma resposta correta para cada questão. A marcação de mais de uma opção de resposta anulará a questão, mesmo que uma delas seja a resposta correta. Não é permitido o uso de borracha ou corretores.
- 10 Somente será autorizada a saída dos candidatos **60 (sessenta) minutos** após o início da prova.
- 11 Os **3 (três) últimos candidatos** permanecerão na sala até que todos tenham concluído a prova ou até que o tempo de duração tenha se esgotado, devendo retirar-se juntos.
- 12 Para qualquer tipo de rascunho, só é permitida a utilização das folhas deste caderno.
- 13 Ao terminar a prova, entregue este caderno e o **CARTÃO DE RESPOSTAS** ao fiscal de sala.
- 14 O candidato que permanecer no local de realização desta prova, após **3 (três) horas e 30 (trinta) minutos** do início da mesma, terá direito a levar o Caderno de Questões.

PRÓXIMAS ETAPAS

Divulgação do Gabarito	07/06/2010
Divulgação das notas da Prova Escrita (1ª fase)	11/06/2010

– **LÍNGUA PORTUGUESA** –

Texto I

O futebol na ponta da língua

A paixão pelo futebol no Brasil vem esgarçando os limites da língua portuguesa há aproximadamente um século. Como qualquer outra língua, o português é vivo, dinâmico, aberto ao que o povo inventa na rotina de seus afazeres e lazeres. Com um diferencial: a espontaneidade brasileira, talentosa em driblar convenções, acaba desencadeando um vocabulário futebolístico rico e bem-humorado, utilizado até mesmo pelos “esquisitões” que odeiam o esporte – a vingança dos fanáticos contra as exceções! Assim, é possível ouvir a cada esquina frases do tipo: fulano “pisou na bola”, ou sicrano “joga nas onze”. A rua torna-se o melhor dicionário desse léxico matreiro, inventado por jogadores, locutores e comentaristas esportivos, pouco a pouco absorvido pela língua geral. Ao ser dicionarizada, a gíria do futebol ganha *status* de verbete, e comemora-se: a lexicografia dobra-se à força do jargão e sela sua vitória no cotidiano linguístico brasileiro.

O próprio verbo “driblar”, usado no início deste texto, é um exemplo: no *Aurélio*, é descrito como ato de “ultrapassar o adversário, ludibriando-o por meio de movimentos corporais”. Embora signifique o movimento específico do jogador com a bola, o seu uso na linguagem corrente extrapola as margens do campo, sugerindo uma forma de subverter determinada situação – o que, aliás, cabe bem na tradição de uma certa “malandragem” brasileira e diz muito da intimidade do cidadão com a sua língua.

Como atesta Ivan Cavalcanti Proença em *Futebol e Palavra*, “o jogador brasileiro é o que fala e fala o que é” – e isso acontece “através de um clima (e de uma força mesmo) intensamente poético: é a poesia do futebol, arte”.

Essa poesia urdida na tradição oral e enriquecida literariamente por autores como Nelson Rodrigues possui uma só raiz: a paixão – seja do jogador, do torcedor ou do comentarista esportivo.

– Sempre que deixamos a emoção tomar conta da linguagem, surgem vocábulos e expressões extremamente criativos e ricos para a nossa língua. O brasileiro, particularmente, é um povo que expressa sua emoção de uma maneira muito espontânea, fato que se reflete também na linguagem, mais especificamente, no léxico – explica Simone Nejaim Ribeiro, professora de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá (RJ).

Autora da dissertação de mestrado *A linguagem do Futebol: Estilo e Produtividade Lexical* (UERJ), Simone concorda com outros estudiosos do tema para quem o vocabulário do futebol é uma “linguagem especial”. Assim, alguns vocábulos que poderiam, de início, soar como “desvios lingüísticos” deixam a margem para serem canonizados. É a razão sucumbindo à paixão.

Não à toa algumas expressões do futebol são transpostas para o dia a dia, remetendo-se por vezes ao campo sexual – em alguns casos, até mesmo com excessiva malícia. Ouve-se dizer, por exemplo, que uma mulher “esconde o jogo”, ou que, no flerte ou no relacionamento, é “reserva”, não a “titular” (a principal).

Homens fazem uma “marcação cerrada” quando desejam alguém e dizem “pimba na gorduchinha” (expressão de Osmar Santos que, a princípio, significa “chute na bola”) com um tonzinho que por vezes beira o vulgar. Tudo isso diz respeito ao brasileiro e suas predileções, à sua psicologia. A língua é espelho.

Tanta criatividade origina mil e uma formas de se dizer a mesmíssima coisa. A bola, o grande objeto de culto, inspira incontáveis sinônimos: pelota, criança, perseguida, vagabunda, maricota, [...], redonda, gorduchinha. [...]

Mas quem, afinal, formula todo esse jargão?

– As expressões são uma criação dos jogadores e da imprensa. Romário criou, por exemplo, a expressão “peixe” para chamar algum companheiro, mas foram os jornalistas esportivos que, influenciados pela Liga Profissional de Basquete dos Estados Unidos (NBA), inventaram o termo “assistência”, para o jogador que dá o passe para outro marcar o gol – diz Antônio Nascimento, editor de *Esporte* do jornal *O Globo*.

Foi dessa forma que grandes nomes da locução e da crônica esportiva deixaram seu legado à língua portuguesa. [...]

Inúmeras gírias não chegam ao dicionário, ou entram numa edição e saem na seguinte, por caírem em desuso. [...] Mas Silvio Lancellotti, comentarista da ESPN Brasil, compreende o caráter volátil desse “dialeto” dos campos:

– A dicionarização nem sempre acompanha a velocidade da linguagem especial. Nem vai conseguir [...]

Segundo Max Gehringer, existe uma diferença entre a “pátria de chuteiras” e outros países ligados ao esporte.

– No Brasil, as expressões aparecem e somem mais rapidamente. Nós somos um povo que, historicamente, adota e descarta palavras, de qualquer idioma, sem muito pudor linguístico.

Essa postura à vontade diante da própria língua é provavelmente uma das razões da expressividade dessa linguagem. Os jogadores também criam bordões, mas os cronistas esportivos obtêm maior êxito nessa tarefa pela velocidade com que conseguem difundir na mídia. Além disso, existe a pressão para que sejam originais e imprimam uma espécie de *copyright* na linguagem oral – o que funciona como *marketing* próprio e fortalece a imagem da emissora. [...]

Para Max, o mais engraçado, atualmente, é ouvir jogadores de futebol usando termos que quase ninguém mais usa. [...]

Num país de dimensões extraordinárias, os regionalismos são elementos a mais nesse vocabulário. Max Gehringer cita, por exemplo, a palavra “gol”, que no Rio Grande do Sul é “golo”; e as traves e o travessão são a “goleira”. Em Pernambuco, inventou-se o verbo “cascavilhar” para indicar o jogador que segura demais a bola.

No contexto maior da língua portuguesa, Simone Nijaim pesquisou ainda termos distintos no Brasil e em Portugal: lá “alegado-fora-de-jogo” significa impedimento; rodada é “jornada”; e o gol é “moldura”. Se, “para entender a alma de um brasileiro, é preciso surpreendê-lo no instante de um gol”, como disse Armando Nogueira, para comunicar-se com ele, é necessário apreendê-lo em seu ponto sensível – a língua, esta que é tecida na alegria e na dificuldade do dia a dia, num jogo linguístico-esportivo em que o técnico é, sem dúvida, o povo.

Adaptado de: HIDALGO, Luciana. O futebol na ponta da língua. *Revista Língua Portuguesa Especial: Futebol e Linguagem*, p. 9-13, abr. 2006

Questão 01

O texto I afirma que as expressões do futebol são incorporadas no dia a dia. Assinale o trecho que reforça tal afirmação.

- (A) *A rua torna-se o melhor dicionário desse léxico matreiro...* (l. 6).
- (B) *A dicionarização nem sempre acompanha a velocidade da linguagem especial.* (l. 47)
- (C) *No Brasil, as expressões aparecem e somem mais rapidamente.* (l. 50)
- (D) *o mais engraçado, atualmente, é ouvir jogadores de futebol usando termos que quase ninguém mais usa.* (l. 57-58)
- (E) *Os regionalismos são elementos a mais nesse vocabulário.* (l. 59)

Questão 02

O emprego da expressão *...fulano pisou na bola...* (texto I - l. 6) fora do contexto de futebol é permitido devido à valorização

- (A) da língua culta.
- (B) de significado semelhante.
- (C) do ritmo da frase.
- (D) de sentido denotativo.
- (E) da variedade de sentidos.

Questão 03

No trecho *É a razão sucumbindo à paixão*. (texto I - l.27), é possível afirmar que a

- (A) razão é contrária à língua do povo.
- (B) língua culta é imutável.
- (C) fala do povo é imutável.
- (D) fala corresponde à língua padrão.
- (E) língua padrão cede à fala do povo.

Questão 04

Na oração *Foi dessa forma que grandes nomes da locução e da crônica esportiva deixaram seu legado à língua portuguesa...* (l. 42-43), o pronome demonstrativo retoma

- (A) a ideia de que novas palavras surgem no esporte.
- (B) a impossibilidade de surgirem novas palavras.
- (C) ideia de que novas palavras não são utilizadas no futebol.
- (D) a expressão usada na forma padrão.
- (E) *As gírias [que] não chegam ao dicionário.*

Texto II

Dize-me teu nome e te direi quem és

“O que há num nome?”, perguntou Julieta a Romeu. E Romeu poderia ter respondido: “Muito. E ainda mais no futebol.”

O nome de um jogador é sua marca, sua identidade. “Pelé”, por exemplo, é rápido, ágil, musical. Aliás, muitos nomes de atacantes têm duas sílabas para indicar a molecagem e a leveza desses jogadores. Por isso temos Zico, Zinho, Vavá, Pepe, Tostão, Tuta [...] Didi, Dadá, Dodô e tantos outros. Isso chega a tal ponto que até nosso primeiro grande craque, imponentemente batizado como Friedenreich, virou Fried.

Já os defensores, como jogam num lugar impróprio para brincadeiras, numa posição que exige respeito e seriedade, em geral têm nome e sobrenome. Assim surgiram Mauro Galvão, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes, Wilson Gottardo [...] Mauro Pastor, etc.

Mas o exemplo mais claro da importância dos nomes vem dos árbitros, que, como precisam ser mais respeitados que os próprios jogadores, geralmente possuem nada menos do que três nomes. Exemplos? Ei-los: José de Assis Aragão, Arnaldo César Coelho [...] e até a bela bandeirinha Ana Paula de Oliveira.

Julieta também diz que “uma rosa teria o mesmo cheiro se tivesse outro nome.”. Não sei se é verdade. Os nomes fazem parte das coisas. Duvido que, caso a rosa se chamasse “hemorroida”, fizesse o mesmo sucesso. O célebre cartão de namorados mudaria para “Uma hemorroida para uma hemorroida”, e isso não me parece tão romântico assim.

Os sons das palavras têm um significado em si. E há, ainda, o próprio significado. Por exemplo, Heleno vem do grego “tocha”. E assim compreendemos por que o lendário Heleno de Freitas (que jogou, é claro, no Botafogo) foi um cabeça quente, um homem de alta combustão que podia explodir a qualquer hora.

[...]

Pelos nomes podemos entender melhor os jogadores, mas também compreendemos um pouco mais dos torcedores. Os nomes revelam, por exemplo, o imenso afeto que a torcida possui por seus ídolos. Basta ver a imensa quantidade de “inhos” que há por aí. Sem pensar muito, lembro de Nelsinho, Vaguinho, Mazinho, Marcelinho, Ricardinho, Sylvinho [...]. Toninhos, então, há às pencas. É preciso até recorrer a um complemento para que eles se diferenciem um dos outros, como é o caso de Toninho Guerreiro, Toninho Metralha, Toninho Cerezo e até de um Toninho Vanusa.

O “-inho” é uma das características mais interessantes, penso eu, do português do Brasil. Usamos esse sufixo para designar algo ou alguém pequeno, mas também algo ou alguém por quem temos carinho. Aliás, não por coincidência, a palavra carinho também termina em “-inho”. Nossa bebida típica é o cafezinho (ou a caipirinha), gostamos de um feijãozinho e nossa seleção é canarinho.

O “-inho” deixa o nome ou apelido mais afetuoso, como se o jogador mantivesse ainda algumas características infantis. Não há nenhuma relação com o físico do nomeado, tanto que o ex-centroavante Serginho tem quase dois metros de altura.

Nas outras línguas, não existe nada que se assemelhe ao “-inho”. Os ingleses colocam um *little* antes do nome ou um *y* depois, formando Little John ou Johnny, mas não é a mesma coisa. [...] Já os espanhóis tentam o Juanito, mas aquele áspero *ñ* quebra a doçura do apelido. Por isso é que Joãozinho é um nome intraduzível. Tanto quanto a bandeira nacional, a feijoada, o samba ou o drible, o “-inho” é uma marca da brasilidade.

Mas isso está mudando. Os “-inhos” estão em extinção. Temos ainda um Robinho e dois Ronaldinhos, mas parece que dirigentes e empresários não gostam que seus contratados tenham nomes no diminutivo. Isso desvaloriza sua mercadoria e, assim, para dar uma impressão de maior profissionalismo, vão surgindo os Alex Alves, os Wellington Amorim, os Rafael Moura e os Rodrigo Tabata. Saem os “-inhos”, entram os sobrenomes.

E talvez não sejam apenas os nomes no futebol que estão mudando. Talvez o próprio país já não seja mais tão moleque, tão travesso. O que, sinceramente, não sei se é bom ou ruim.

TORERO, José Roberto. Dize-me teu nome e te direi quem és. *Revista Língua Portuguesa Especial: Futebol e Linguagem*, p. 46-47, abr. 2006.

Questão 05

Os nomes das pessoas apresentadas no texto II mostram que

- (A) o comportamento é modificado pela personalidade.
- (B) o comportamento é estabelecido pela personalidade.
- (C) o nome é subordinado à personalidade.
- (D) a personalidade é independente do nome.
- (E) a personalidade é refletida pelo nome.

Questão 06

A identificação dos nomes dos jogadores, relacionada às suas posições no campo de futebol (texto II), indica

- (A) as características dos jogadores.
- (B) a tática utilizada pelo técnico.
- (C) a fala dos jogadores.
- (D) a linguagem utilizada pelos locutores.
- (E) a escolarização do juiz.

Questão 07

No período *E assim compreendemos porque o lendário Heleno de Freitas [...] foi um cabeça quente...* (texto II - l. 18-19), um dos conectivos introduz

- (A) o início de uma argumentação que se manifesta contrária à ideia anterior.
- (B) um argumento contrário ao que se admite no período anterior.
- (C) um segmento que adiciona um argumento exposto no período anterior.
- (D) um argumento que nega a ideia exposta no período anterior.
- (E) o encerramento de uma argumentação que se confunde com ideia anterior.

Questão 08

O elemento coesivo destacado em *Mas isso está mudando*. (texto II - l. 38) estabelece em relação ao parágrafo anterior uma ideia de

- (A) adição.
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) contraste..

Questão 09

As questões desenvolvidas nos textos I e II apresentam uma ideia de

- (A) oposição.
- (B) negação.
- (C) reiteração.
- (D) marcação.
- (E) intuição.

Texto III



Cândido Portinari, *Futebol*, 1935.

Questão 10

O texto III apresenta articulação coerente com os textos I e II?

Assinale a alternativa que apresenta a melhor resposta e justificativa.

- (A) Sim, o texto III apresenta articulação coerente devido à ruptura temática entre os outros textos.
- (B) Sim, o texto III articula harmonicamente com os textos I e II, com base na relação de significado que mantém entre eles.
- (C) Não, o texto III produz efeitos desconcertantes em relação aos outros textos.
- (D) Não, os argumentos dos textos não constituem um único bloco temático.
- (E) Não, o texto III articula incoerentemente com os demais textos.

– CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS –

Questão 11

O técnico de enfermagem exerce as atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe

- I- assistir ao enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem.
- II- executar atividades de assistência de enfermagem, excetuadas as privativas do enfermeiro.
- III- integrar a equipe de saúde.
- IV- realizar cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave.

De acordo com essas proposições, a alternativa plenamente correta é

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) III e IV.
- (D) II e IV.
- (E) I e IV.

Questão 12

A lei N° 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, e dá outras providências.

Estas proposições estão de acordo com a referida lei, **EXCETO** a seguinte:

- (A) a programação de enfermagem inclui a prescrição da assistência de Enfermagem .
- (B) é livre o exercício de enfermagem em todo o território nacional, observadas as disposições da lei.
- (C) a enfermagem e suas atividades auxiliares somente podem ser exercidas por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem.
- (D) a enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, não sendo mais reconhecida a profissão de parteira.
- (E) é considerado Técnico de Enfermagem o titular do diploma ou certificado desta profissão, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente.

Questão 13

Um paciente idoso com diagnóstico de insuficiência cardíaca está em uso de soro glicosado, sendo 1200 mL para correr em 20 horas.

O gotejamento deve ser mantido, rigorosamente por minuto, em

- (A) 16 gotas.
- (B) 20 gotas.
- (C) 24 gotas.
- (D) 30 gotas.
- (E) 36 gotas.

Questão 14

Um frasco ampola, contendo 1g de lisinato de cefalexina liofilizada, foi diluído com 5mL de solvente. Retiraram-se 2mL da solução, à qual foi acrescentada água destilada até completar 20mL.

Tendo-se administrado no paciente 6mL dessa solução, a quantidade do antibiótico em **mg** utilizada foi

- (A) 120.
- (B) 140.
- (C) 160.
- (D) 180.
- (E) 200.

Questão 15

Um frasco ampola contendo 500 mg de ampicilina foi diluído com 5mL de solvente. Da solução retiraram-se 2 mL e adicionou-se água bidestilada até o volume de 20 mL. Dessa última diluição, administraram-se 3 mL no paciente.

A quantidade do antibiótico, administrado em **mg**, foi

- (A) 10.
- (B) 20.
- (C) 30.
- (D) 40.
- (E) 50.

Questão 16

Anorexia, vômitos, dor abdominal, diarreia e perda inexplicada de peso são manifestações gastrintestinais de intoxicação, devido ao uso de

- (A) anti-hipertensivos.
- (B) analgésicos.
- (C) anti-inflamatórios.
- (D) broncodilatadores.
- (E) digitálicos.

Questão 17

Dentre as complicações a serem observadas em um paciente portador de hipertensão porta, temos a

- (A) diverticulite.
- (B) perfuração do duodeno.
- (C) obstrução intestinal.
- (D) hemorragia esofageana.
- (E) gastroenterite.

Questão 18

O infarto é o processo pelo qual o tecido miocárdico é destruído devido a um fluxo sanguíneo inadequado.

Uma causa comum de morte, nas primeiras 48 horas do infarto, deve-se

- (A) ao tamanho da área cardíaca.
- (B) à ruptura miocárdica.
- (C) à fibrilação ventricular.
- (D) aos fatores de riscos associados.
- (E) à fibrilação atrial.

Questão 19

Qual destes exames pode ser utilizado para o diagnóstico de diverticulite?

- (A) Trânsito de delgado
- (B) Esofagogastroduodenoscopia
- (C) Retossigmoidoscopia
- (D) Colonoscopia
- (E) Endoscopia

Questão 20

Dentre os sinais clínicos mais comuns nos casos de esofagite, pode(m)-se indicar

- (A) dor epigástrica.
- (B) vômitos. .
- (C) diarreia mucosanguinolenta.
- (D) cefaleia.
- (E) epistaxe.

Questão 21

Estes sinais estão relacionados ao quadro clínico de insuficiência cardíaca esquerda, **EXCETO**

- (A) as extremidades frias.
- (B) a dispneia.
- (C) o pulso filiforme.
- (D) a ascite.
- (E) o edema agudo de pulmão.

Questão 22

A doença caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue, tendo como sinais característicos – intensa dispneia, ascite, edema em MMII e pulso periférico filiforme –, constitui o seguinte diagnóstico:

- (A) insuficiência cardíaca congestiva.
- (B) trombose venosa.
- (C) infarto agudo do miocárdio.
- (D) doença de Kawasaki.
- (E) pericardite.

Questão 23

Se houver entrada de ar, no espaço entre as pleuras visceral e parietal, tem - se a evidência de um

- (A) quilotórax.
- (B) broncoespasmo.
- (C) derrame.
- (D) hemotórax.
- (E) pneumotórax.

Questão 24

Em alguns pacientes, a oxigenoterapia deve ser administrada com extrema cautela, devendo-se tomar o seguinte cuidado: administrar dosagem de oxigênio com baixo fluxo, de forma individualizada, após a realização de gasometria arterial.

Esse cuidado está relacionado a pacientes que apresentam a seguinte doença obstrutiva crônica:

- (A) pneumonia.
- (B) derrame pleural.
- (C) enfisema pulmonar.
- (D) tuberculose.
- (E) asma brônquica.

Questão 25

Dentre os diversos fatores de risco, para a ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC), podemos citar

- (A) hipóxia, ataxia e disfagia
- (B) hipertensão, hipercolesterolemia e tabagismo.
- (C) diabetes, cardiopatia e intubação orotraqueal.
- (D) alcoolismo, hipotensão e ventilação mecânica.
- (E) hipertensão, taquicardia e cefaléia intensa.

Questão 26

Analise estas afirmativas sobre os seguintes estágios da **úlcera por pressão**:

- I- o estágio I caracteriza-se por área de eritema, edema, progredindo para escurecimento com abrasão.
- II- o estágio II caracteriza-se por área de abrasão, flictena ou úlcera superficial, edema e drenagem.
- III- o estágio III caracteriza-se por apresentar necrose de epiderme e derme, atingindo tecido subcutâneo.
- IV- o estágio IV caracteriza-se por infecção e necrose, atingindo pele, tecido subcutâneo e músculo, mas sendo poupados tendões e ossos.

Então, assinale a alternativa que contempla apenas as afirmações corretas.

- (A) II, III e IV
- (B) III e IV
- (C) I, II e III
- (D) II e III
- (E) I e II

Questão 27

São riscos relacionados à realização de punção lombar, **EXCETO** a(o)

- (A) incontinência urinária.
- (B) meningite.
- (C) reação ao anestésico.
- (D) abscesso epidural.
- (E) hematoma local.

Questão 28

Nas feridas cirúrgicas, a coloração vermelha indica

- (A) fibrina.
- (B) presença de microorganismos.
- (C) necrose.
- (D) tecido de granulação.
- (E) tecido desvitalizado.

Questão 29

O ângulo de aplicação de injeção intradérmica deve ser de

- (A) 10° a 15°.
- (B) 20° a 25°.
- (C) 30°.
- (D) 45°.
- (E) 90°.

Questão 30

O exame, que é feito na gestante com o objetivo de realizar análise dos cromossomos, testes bioquímicos ou estudos de DNA, denomina-se

- (A) cordocentese.
- (B) amniocentese.
- (C) amostragem do viló coriônico.
- (D) USG transvaginal.
- (E) toracocentese.

Questão 31

O trabalho de parto prematuro é definido pelo início das contrações do parto, independente do peso fetal, entre as seguintes **semanas** de gestação:

- (A) 18 e 30.
- (B) 20 e 37.
- (C) 22 e 28.
- (D) 22 e 38.
- (E) 25 e 42.

Questão 32

Assinale os **critérios clínicos** para classificar o abortamento espontâneo.

- (A) IG = 20 semanas e peso fetal > 500 gramas
- (B) IG < 20 semanas e peso fetal > 500 gramas
- (C) IG > 20 semanas e peso fetal < 500 gramas
- (D) IG = 20 semanas e peso fetal < 500 gramas
- (E) IG < 20 semanas e peso fetal < 500 gramas

Questão 33

Uma das complicações metabólicas mais comuns nos casos de hiperêmese gravídica inclui

- (A) acidose metabólica.
- (B) alcalose metabólica.
- (C) acidose respiratória.
- (D) alcalose e acidose metabólicas.
- (E) acidoses metabólica e respiratória .

Questão 34

A irrigação vesical contínua está indicada nos casos de cirurgia

- (A) gástrica.
- (B) de cabeça e pescoço.
- (C) uterina.
- (D) de próstata.
- (E) intestinal.

Questão 35

Antes da gasometria arterial, com o intuito de avaliar a perfusão ulnar, deve ser realizado o

- (A) Teste de Babinsk.
- (B) Teste de Piparote.
- (C) Teste Clements.
- (D) Teste Cacifo.
- (E) Teste de Allen.

Questão 36

A frequência cardíaca fetal possui uma variação entre

- (A) 110 e 160 bpm.
- (B) 120 e 160 bpm.
- (C) 120 e 180 bpm.
- (D) 120 e 140 bpm.
- (E) 130 e 170 bpm.

Questão 37

A aplicação de injeções intramusculares em Z é indicada nos casos de fármacos irritativos e corantes.

Como exemplo de fármaco para essa via, pode-se indicar

- (A) heparina.
- (B) diclofenaco potássico.
- (C) insulina.
- (D) penicilina benzatina.
- (E) dextrana férrica.

Questão 38

O segundo estágio do trabalho de parto é descrito como

- (A) pós-parto imediato.
- (B) período do início das contrações até a dilatação completa.
- (C) saída da placenta.
- (D) período entre a expulsão completa até a expulsão fetal.
- (E) período do início das contrações até a saída da placenta.

Questão 39

Durante o pré-natal, são realizados diversos exames para avaliação clínica da gestante.

Dentre eles, a triagem avalia a exposição materna a diversos agentes patogênicos, **EXCETUANDO-SE**

- (A) sífilis.
- (B) rubéola.
- (C) caxumba.
- (D) toxoplasmose.
- (E) HIV.

Questão 40

Como esquema de tratamento para casos de pré-eclâmpsia, temos o Sulfato de Magnésio.

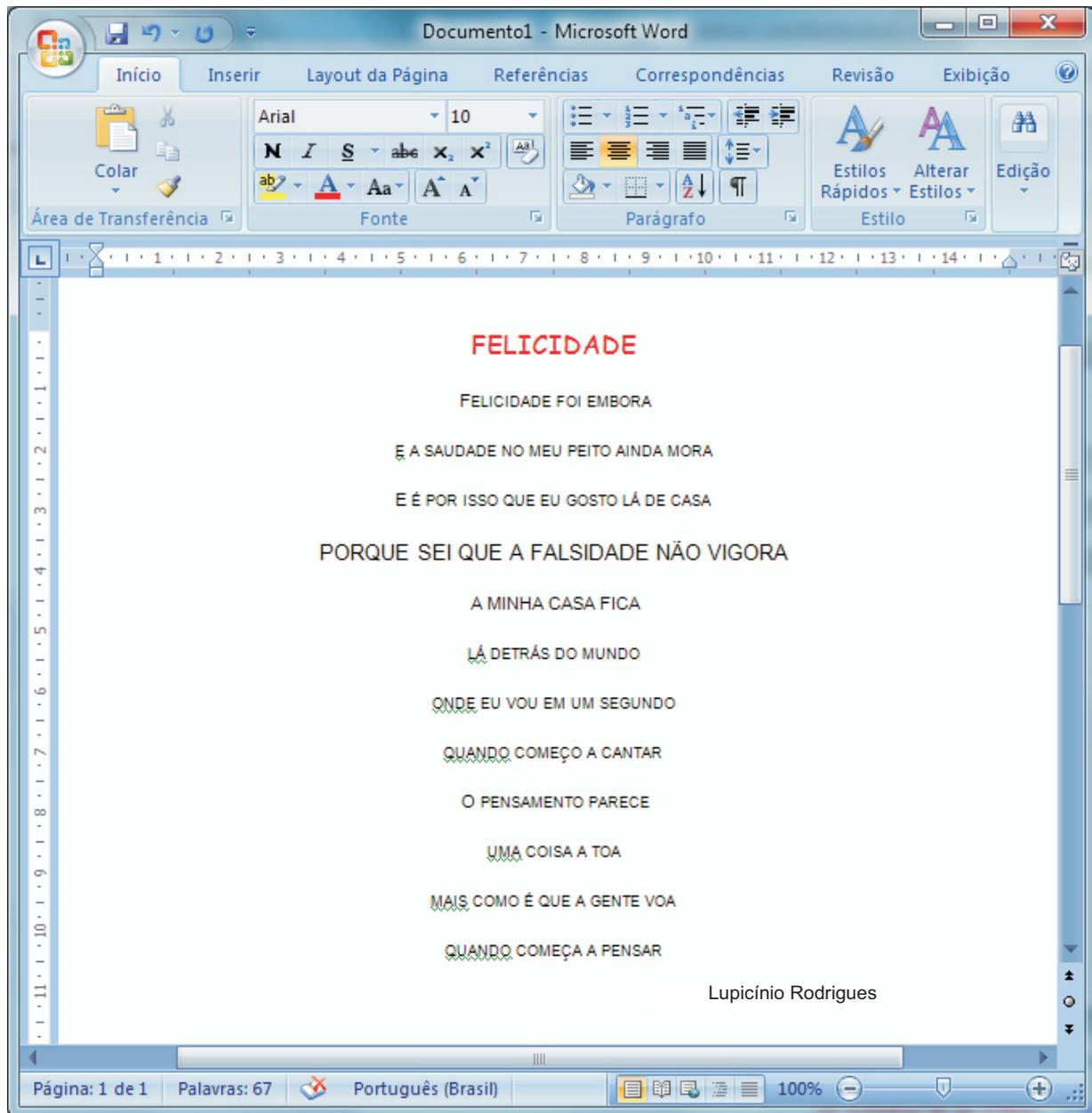
Quando a paciente apresentar os sinais de torpor e diminuição de reflexo patelar, devemos utilizar de imediato a seguinte medicação:

- (A) sulfato de protamina.
- (B) gluconato de cálcio.
- (C) cloreto de potássio.
- (D) nitroprussiato.
- (E) nifedipina.

– **INFORMÁTICA** –

Questão 41

Um texto foi editado no Microsoft Word 2007, conforme mostra esta figura.



Foi efetuada esta sequência de operações.

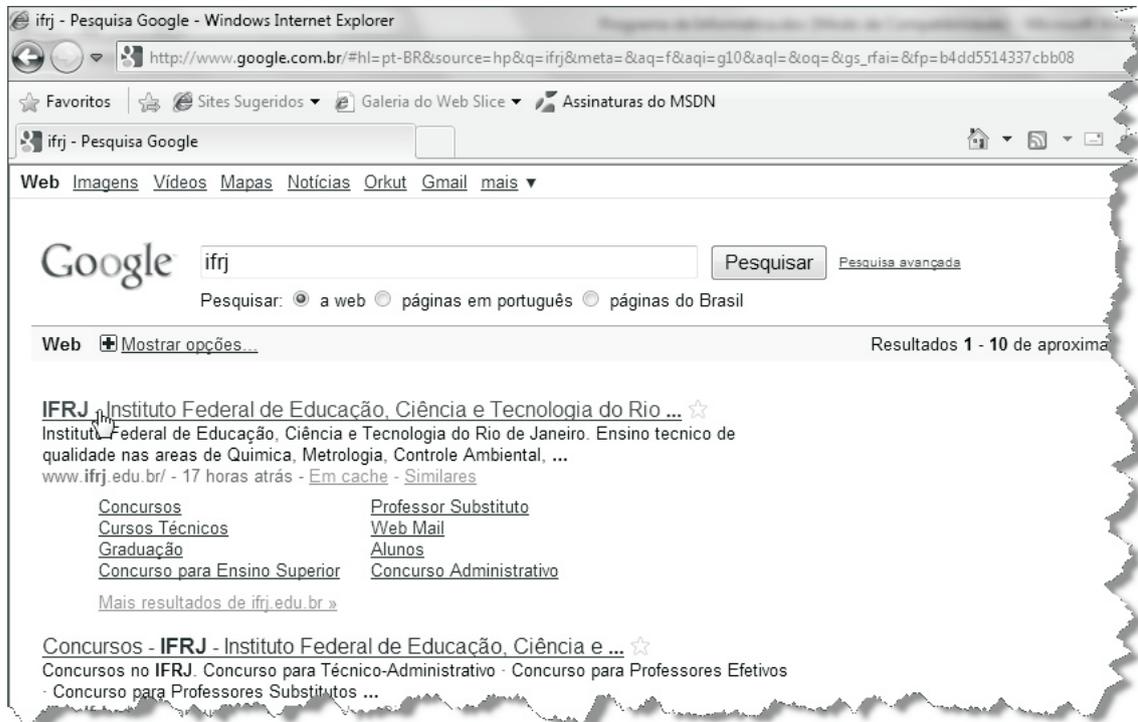
- 1- Um duplo clique na palavra PORQUE,
- 2- um clique no ícone da ferramenta pincel,
- 3- seleção da sentença A MINHA CASA FICA e
- 4- posicionamento do cursor, imediatamente após a palavra FICA.

Logo, a imagem que mais se aproxima da exibição do resultado dessas operações está apresentada na seguinte alternativa:

- (A)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A minha casa fica|
LÁ DETRÁS DO MUNDO 
- (B)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA
LÁ DETRÁS DO MUNDO 
- (C)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA|
LÁ DETRÁS DO MUNDO 
- (D)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA
LÁ DETRÁS DO MUNDO 
- (E)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA
LÁ DETRÁS DO MUNDO 

Questão 42

O Internet Explorer foi utilizado para acessar o site da Google. Em seguida, foi realizada uma busca com a palavra chave ifrj. O resultado da busca é mostrado parcialmente nesta imagem.



Para que o site do IFRJ seja aberto em uma nova guia, é correto afirmar que o usuário deverá clicar no link com a seguinte tecla pressionada:

- (A) CTRL+T.
- (B) CTRL.
- (C) SHIFT+T.
- (D) SHIFT.
- (E) T.

Questão 43

Um usuário resolveu conectar seu laptop, rodando o Windows 7, à rede Wi-Fi de um aeroporto com o intuito de acessar a Internet. Ao conectar na rede, o Windows solicitou a definição de um Local de Rede.

O Local recomendado pela Microsoft é o da Rede

- (A) doméstica.
- (B) corporativa.
- (C) pública.
- (D) compartilhada.
- (E) de domínio.

Questão 44

Para que o conteúdo de um arquivo do Excel 2007 apareça em uma apresentação do PowerPoint 2007, de forma que quaisquer alterações efetuadas na planilha tenham seus resultados refletidos automaticamente na apresentação, é necessário que esse conteúdo seja colado no PowerPoint como objeto

- (A) vinculado.
- (B) incorporado.
- (C) automático.
- (D) metarquivo.
- (E) origem.

Questão 45

O atalho de teclado do Microsoft Word 2007 em português do Brasil, que deve ser utilizado para salvar um texto previamente aberto, é

- (A) Ctrl + Z.
- (B) Ctrl + Y.
- (C) Ctrl + S.
- (D) Ctrl + B.
- (E) Ctrl + A.

- RASCUNHO -